

POSSIBILIDADES SUPERADORAS DE UMA REALIDADE DE ENSINO- APRENDIZAGEM DO FUTSAL

Jones Bispo de Souza*

RESUMO: *Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada no curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer, oferecido pela FAGED/UFBA, no ano de 2005-2006. Tem como problemática investigar e reconhecer que possibilidades metodológicas apontam a realidade do processo de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, tendo em vista a possibilidade de um projeto de sociedade superador ao capitalismo. Como hipótese levantamos que as possibilidades metodológicas de uma realidade de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos, numa perspectiva superadora ao modelo capitalista, requerem uma práxis pedagógica crítica e contextualizada com a realidade social. A pesquisa foi traçada com aproximação da pesquisa-ação e buscou levantar numa abordagem dialética uma proposta de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, não se restringindo ao aprimoramento de técnicas esportivas, e sim, buscando utilizar o futsal como veículo e objeto de educação, visando uma transformação da realidade existente. Como conclusão apontamos que o ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos passa pela necessidade de compreensão do esporte enquanto um elemento de desenvolvimento da cultura, cuja perspectiva visa reconhecê-lo como um complexo temático trabalhado a partir de temas que relacionam problemáticas sociais significativas, ao seu próprio desenvolvimento e sua compreensão na sociedade.*

Palavras-chave: Futsal; Ensino-aprendizagem; Projeto superador.

INTRODUÇÃO

Os princípios que norteiam este estudo partem de um estudo monográfico apoiados em pressupostos provenientes de problemáticas significativas que se encontram agregadas a uma pesquisa matricial do Curso de Especialização em Educação Física Esporte e Lazer da Faced/UFBA. Estes princípios encontram-se situados em necessidades e preocupações, cujas bases são: a) necessidade de colocar na Educação Física a manifestação do esporte, enquanto construção humana historicamente criada e socialmente desenvolvida, na cultura corporal; b) preocupação sobre a equivocada instrumentalização do esporte, com crianças, a qual se expressa através do treinamento especializado precoce, denunciado na literatura da área existente e em dissertações e teses da pós-graduação; c) influência exacerbada que a mídia proporciona às crianças de maneira negativa, acarretando em sérias conseqüências na inicialização esportiva; d) necessidade de apontar as contradições metodológicas do ensino-aprendizagem do esporte, em espaços extra-escolares¹, considerando o confronto de concepções metodológicas; e) necessidade de apontar as possibilidades de uma práxis² do esporte futsal, para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, cujo projeto histórico seja superador ao capitalismo.

* Professor de Educação Física, licenciado na UCSAL; especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer pela UFBA.

¹ O significado que queremos estabelecer nesse estudo para a expressão “extra-escolar”, diz respeito à possibilidade de compreender a práxis do futsal nesse estudo, considerado pelo significado que é estabelecido pelo dicionário eletrônico de Aurélio Buarque de Holanda, 2005.

² O conceito de práxis que estamos considerando neste projeto é extraído do livro Filosofia da Práxis, de Adolfo Sánchez Vásquez (1977, p. 3). Segundo Vásquez, práxis é uma atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano.

Como objetivo geral, esta pesquisa buscou apontar possibilidades da realidade de um processo de ensino-aprendizagem da práxis do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em um espaço extra-escolar, a partir da promoção de um conjunto de técnicas apoiadas em uma fundamentação pedagógica, que vise um projeto de sociedade superador ao capitalismo; os objetivos específicos se pautaram em: 1. Promover uma práxis pedagógica para o ensino-aprendizagem do futsal, cujos fundamentos metodológicos sejam apoiados em uma proposta significativa para a formação humana; 2. Promover uma práxis pedagógica cujo processo metodológico de ensino-aprendizagem do futsal esteja apoiado em técnicas esportivas que visem um projeto de sociedade superador ao capitalismo.

Situo esta pesquisa numa proposta de estudo que busca estabelecer sustentação em referenciais do materialismo histórico dialético, enquanto método de análise da realidade; nessa perspectiva busco reconhecer a importância da práxis do esporte futsal na concretização de possibilidades que viabilizem práticas pedagógicas que possam ser sistematizadas para estabelecer um programa de ensino do esporte com características de objeto e veículo de educação, nos espaços extra-escolares, para crianças de 7 a 12 anos de idade. Portanto colocamos esta pesquisa enquanto uma proposta de investigação científica, que contribui para a reflexão e superação de modelos pedagógicos que instrumentalizam o esporte como veículo de alienação³ na sociedade capitalista.

O problema da pesquisa buscou investigar que possibilidades metodológicas apontam a realidade do processo de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos de idade, em espaços extra-escolares, em vista a possibilidade de um projeto de sociedade superador ao capitalismo. Como hipótese, apontamos que as possibilidades metodológicas de uma realidade de ensino-aprendizagem do futsal para crianças de 7 a 12 anos, numa perspectiva superadora ao modelo capitalista, requerem uma práxis⁴ pedagógica crítica e contextualizada com a realidade social, a qual as crianças encontram-se inseridas. Reconhecendo o sistema esportivo dentro do modelo capitalista de sociedade, busco apontar neste estudo, possibilidades de um ensino-aprendizagem do futsal, para crianças de 7 a 12 anos de idade, em um espaço extra-escolar, a partir da promoção de um conjunto de técnicas apoiadas em fundamentações pedagógicas, que visam um projeto de sociedade superador ao capitalismo.

Entendo como projeto de sociedade superador ao capitalismo, a perspectiva de atuar no sentido de contribuir para uma sociedade onde todos tenham acesso ao conhecimento de qualidade, de forma que favoreça ao desenvolvimento humano dos cidadãos.

As atividades de pesquisa se pautaram em uma proposta de campo baseada na adaptação da pesquisa-ação; foram realizadas nas dependências do clube ACEB, localizado no bairro do Costa Azul, na cidade do Salvador, no Estado da Bahia, e visam um estudo sobre o ensino do esporte, especificamente o futsal, para crianças de 7 a 12 anos de idade. A escolha da faixa etária para investigar sobre o ensino-aprendizagem do futsal se estabeleceu por consideração aos estudos do COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 35), que aborda ser esta faixa etária correspondente ao “ciclo de organização da identidade dos dados da realidade”, onde as crianças desta faixa etária possuem uma visão sincrética da realidade. Essa referência instituiu a base da definição da amostra da pesquisa.

Segundo FREITAS (2003, p.51), a organização de um ensino em ciclos, “procura contrariar a lógica da escola seriada e sua avaliação”. Considerando que este estudo rompe com

³ O conceito de alienação que estamos considerando neste projeto é extraído do Dicionário do Pensamento Marxista, de Tom Bottomore (1983, p. 5). Segundo Bottomore, alienação, “no sentido que lhe é dado por MARX, é a ação pela qual (ou estado pelo qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados aos resultados ou produtos de sua própria atividade (e à atividade ela mesma)”.

⁴ O conceito de práxis que estamos considerando neste projeto é extraído do livro Filosofia da Práxis, de Adolfo Sánchez Vásquez (1977, p. 3). Segundo Vásquez, práxis é uma atividade material do homem que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano.

o paradigma de um “determinado tipo de organização sócio-político que historicamente construiu a ‘forma escola’ com uma função social excludente e de dominação” (FREITAS, 2003, p.55), estamos nos baseando, portanto, em uma formação para crianças que possa prepará-las para entender seu tempo e engajá-las na resolução das contradições, de forma que possibilitem reconhecer formas de superação que signifiquem avanços para as classes dos filhos dos trabalhadores. Esse ciclo, que corresponde à faixa etária definida nesse estudo, nos coloca na possibilidade de promover uma formação educacional a partir do futsal, cuja condição pedagógica de trabalho nos oferece peculiaridades de interesses influenciados pela sociedade atual. A abordagem pedagógica para a intervenção se apoiou na concepção metodológica de ensino, denominada crítico-superadora por ser aquela que mais avança no entendimento do indivíduo como um ser sócio-político historicamente desenvolvido. Segundo CASTELLANI (1998, p. 66), a concepção crítico-superadora situa-se dentre as teorias críticas da educação, tendo como referência o quadro das concepções filosóficas da educação elaboradas por Saviani; sendo assim, essa concepção tem como ponto de partida a concepção histórico-crítica.

As atividades no clube ACEB foram caracterizadas pela interferência ativa do pesquisador, cujo método de intervenção foi definido a partir de reflexões que partem dos estudos de Thiollent apud Gil (2002, p.55), cujo foco trata de “(...) um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e que os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Foram utilizados como recursos materiais: câmera fotográfica, papel, canetas coloridas de hidrocor e como instrumentos de registro de pesquisa: diário de campo e entrevista. As atividades realizadas no ginásio de esportes do clube ACEB foram ministradas de forma gratuita para 13 crianças do sexo masculino, da comunidade da Avenida Professor Magalhães Neto, no horário de 8h às 9h, nas terças e quintas-feiras. As inscrições foram realizadas através de uma ficha de cadastro, a qual foi entregue aos responsáveis das crianças por um representante do bairro, definido pelo pesquisador. As avaliações desta proposta foram realizadas de maneira processual e gradativa, na forma de observações e discussões orais coletivizadas. Os dados foram levantados e sistematizados em caderno de campo, partir de elementos observáveis que dizem respeito às atitudes que as crianças estabeleceram a partir dos desafios pedagógicos previstos em planos de aula.

O FUTSAL NO PROJETO CAPITALISTA: UMA CRÍTICA ÀS POLÍTICAS DE ESPORTE DO GOVERNO ATUAL

Sobre as políticas de esporte no Brasil no atual governo, segundo os estudos de Taffarel e Lira (2006, p. 1),

em seu primeiro mandato (2002-2006) o Governo Lula apontou com gestos simbólicos para o atendimento das reivindicações do povo brasileiro na área de esporte e lazer. Tais gestos, reconhecíveis na instalação do Ministério do Esporte, na realização de duas Conferências Nacionais, na delimitação da Política Nacional de Esporte e Lazer e na configuração do Sistema Nacional de Esporte e Lazer esbarrou com práticas políticas contraditórias, obscuras e enganosas. Estes gestos simbólicos, insuficientes para consolidar uma política cultural de interesse de uma nação soberana, não são decorrentes da posição política do governo de atender com determinação as reivindicações históricas na área de esporte e lazer, mas, sim, medidas compensatórias para aliviar a pobreza com segurança e continuar privilegiando os interesses das elites brasileiras e internacionais que se vale de recursos públicos para

benefícios particulares. Enquanto as crianças e jovens estão sem oportunidades de essência, nas escolas e fora delas, na cidade e no campo, para construir a cultura corporal com autodeterminação e auto-organização, conforme evidenciam dados da realidade, continua acentuada a política de desenvolvimento do 'esporte para o povo'.

Portanto, segundo esses estudiosos, qualquer programa de governo deverá contemplar as reivindicações das massas. Espaços, tempos, situações, conhecimentos/saberes/conteúdos, aprendizagens significativas para a classe, sujeitos aparelhos/implementos que contribuam para humanizar. Setores organizados vêm estabelecendo indicadores de tais reivindicações. Cinco são as dimensões básicas a serem atingidas sem as quais se compromete qualquer intenção política no âmbito do esporte: 1. Sólida formação inicial e continuada propiciada por uma consistente base teórica a todos os que vão desenvolver práticas no campo do esporte, sejam elas profissionais ou não; 2. As condições objetivas de trabalho, espaços, tempos, equipamentos, materiais; 3. Alterações na organização do processo de trabalho, no trato com o conhecimento, nos objetivos e avaliação das práticas corporais enquanto política cultural; 4. Salários dignos e plano de cargos e salários para os trabalhadores da área de esporte e incorporação no salário mínimo dos trabalhadores brasileiros um percentual para as práticas esportivas de lazer; 5. Consistente base organizativa, reivindicatória e confrontacional dos setores envolvidos e interessados pela qualidade das práticas esportivas dentro de uma perspectiva de um projeto histórico para além do capital (TAFFAREL; LIRA JUNIOR, 2005, p. 24-25)

Ainda discutindo as políticas de esporte, vale destacar as referências trabalhadas por Bracht (1997, p. 82-83):

- a) No plano das políticas públicas, como ação de governos populares, deve-se inicialmente superar a idéia da pirâmide esportiva e a perspectiva de que a finalidade do sistema esportivo é produzir os atletas campeões e os consumidores de produtos. Nesse aspecto, é fundamental que uma administração que se considera popular rompa com a participação no aparato construído para a procura de atletas e formação de espectadores, e direcionando suas atividades a partir de uma postura que, conforme descreve Bracht (1997, p. 89) “[...] reivindica a possibilidade de julgar sobre a relevância humana de determinadas práticas culturais e buscar fomentar e agir pedagogicamente de acordo com tal avaliação”.
- b) Levar em conta as experiências da classe trabalhadora, e cita, para exemplificar, o exemplo da classe trabalhadora européia, principalmente a alemã. Segundo Bracht (1997, p. 86), aquele movimento, trabalhando com um conceito de cultura não dicotômico,

[...] buscava produzir uma cultura corporal de movimento próprio, que não queria preparar o corpo para o próximo dia de trabalho, e sim, ajudar os homens a desenvolver necessidades próprias contrárias ao pensamento concorrencial e de rendimento capitalistas e vivenciá-las esportiva, social e politicamente. As festas esportivas e as olimpíadas dos trabalhadores aconteciam sem o uso do cronômetro, de fitas métricas e tabelas de resultados, e ao contrário, exploravam os exercícios lúdicos, as atividades de grupo e acentuavam gestos simbólicos de solidariedade. Este movimento chegou ao ponto de criar uma internacional socialista da cultura corporal e a realizar três grandes olimpíadas de trabalhadores (1997, p. 86).

Programas de esporte, por si, não darão conta da resolução de todos os problemas sociais. Aliás, o esporte não pode ser tratado como a solução de problemas que requerem ações de ordem política muito mais incisivas do que simplesmente a criação de programas esportivos. A não ser que se pretenda justamente o contrário: ocultamento da real gênese desses problemas que, supostamente, se tentam enfrentar. (MELO, 2005, p.82).

A DIREÇÃO POLÍTICA DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA PELO ESPORTE

Nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses. Tais interesses podem ser classificados em imediatos e históricos (Souza, 1987 apud Coletivo de Autores, 1992, p. 23-24).

Os interesses imediatos da classe proprietária, dominante, correspondem às suas necessidades de acumular riquezas, gerar renda, ampliar o consumo, o patrimônio etc. Ainda com relação a essa classe, seus interesses históricos correspondem à sua necessidade de garantir o poder para manter a posição privilegiada que ocupa na sociedade e a qualidade de vida construída e conquistada a partir desse privilégio.

Contudo, os interesses históricos da classe trabalhadora vêm se expressando através da luta e da vontade política para tomar a direção da sociedade, construindo a hegemonia popular. Essa luta se expressa através de uma ação prática, no sentido de transformar a sociedade de forma que os trabalhadores possam usufruir do resultado de seu trabalho.

Segundo Hobsbawm apud Frigotto (2000, p. 173):

Se a luta hegemônica se desenvolve sob uma mesma materialidade histórica, complexa, conflitante e antagônica, as alternativas em jogo no campo dos processos educativos se diferenciam tanto pelo processo quanto pelo conteúdo humano e técnico-científico. A educação ou mais amplamente a formação humana ou mesmo os processos de qualificação específicos para fazer face às tarefas econômicas, numa perspectiva socialista democrática, têm como horizonte permanente dimensões ético-políticas inequívocas: “os socialistas estão aqui para lembrar ao mundo que em primeiro lugar devem vir as pessoas e não a produção”.

Como se vê, há interesses de classes diferentes e antagônicos. Portanto, não se pode entender que a sociedade capitalista seja aquela onde os indivíduos buscam objetivos comuns, nem tampouco que a conquista desses objetivos depende do esforço e do mérito de cada indivíduo isolado. Portanto, nessa relação conflitante e antagônica, por confortar de um lado as necessidades de reprodução do capital e de outro, as múltiplas necessidades humanas, é que podemos reconhecer o esporte enquanto objeto de interesses do capital. Há uma luta de interesses capitalistas pelo domínio da manipulação do esporte que na sua natureza objetiva não corresponde aos interesses da classe trabalhadora.

Segundo afirmação de Freitas apud Lacks (2004, p. 108),

a discussão atual coloca em campos antagônicos dois projetos de educação e formação. De um lado, estão os que privilegiam o controle do desempenho com vistas à competência e competitividade, de outro, em contraposição, aqueles fundamentados em uma outra concepção de educação que é uma formação “omnilateral”⁵, a autonomia e o aprimoramento do ser humano.

⁵ O termo “omnilateral” ou “onilateral” é encontrado em “a ideologia alemã”, obra de Marx e Engels. Conforme Manacorda (1991, p. 79), a “onilateralidade” trata da “chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidade de consumo e prazeres, em que se deva considerar, sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho”.

Nesse movimento se acirra o conflito, que se materializa na formação humana, o que vem a provocar uma crise. Segundo Ramos apud Lacks (2004, p. 110),

a formação humana materializa-se na luta contra o domínio do homem pelo capital. Essa luta é orientada por categorias básicas das relações sociais de produção: a divisão social e o nível de “complexificação” do trabalho.

Na crise da formação humana é que emergem as pedagogias, que constroem os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico. A pedagogia é, pois, a “... reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação” (SOUZA apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24-25). O esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, no campo da pedagogia, através do ensino de Educação Física se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade e que o cria e o pratica (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70).

Sendo o esporte uma produção histórico-cultural, que se subordina aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista, este não pode ser afastado das condições a ele inerentes. No entanto, as características com que se reveste revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais que ele engendra.

Na sociedade capitalista é evidente que o esporte moderno está cada vez mais sendo orientado por conhecimentos oriundos da evolução científica e tecnológica, sendo que essa evolução pode ser mais bem percebida, justamente, sobre uma área que tem maior poder de alcance e de influência sobre a maioria das pessoas, que são os meios de comunicação de massa, especialmente a televisão. Esta evolução, porém, vem contribuindo para que o movimento no esporte se torne um movimento cada vez mais estereotipado e de uma efetivação prática, de forma cada vez mais mecânica. O que se tem concebido é o interesse da ciência sobre os movimentos praticados no esporte, é o aperfeiçoamento do gesto com a finalidade de melhorar cada vez mais o rendimento no esporte, ou seja, apenas o sentido funcional do mesmo.

No campo da educação é preciso uma crítica contundente a essa realidade, colocando um limite para o ensino de gestos técnicos que se reproduzem e se afirmam nas práxis pedagógicas das escolas e extra-escolar; hoje se reconhece por novas pedagogias da Educação Física que, para que o conhecimento seja apropriado, o aluno não precisa dominar os gestos técnicos de maneira mecânica, sem reconhecer as relações que esses gestos estabelecem na dimensão da práxis da vida. O conceito de esporte que se vincula hoje à Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. A aula de Educação Física, através da difusão dos padrões esportivos desse modelo, passa a ser mais mero agente que reforça os interesses do capital que estão articulados com a propaganda e incentivo ao consumo, a partir de tudo com que ele se relaciona e que responde às questões econômicas que alimenta o modo de produção atual.

Todavia, os interesses pedagógicos da Educação Física pelos esportes deveriam se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana da cultura corporal que atendem aos interesses da classe trabalhadora. É preciso reconhecer o que Taffarel explicita segundo Guedes (1997, p. 111):

Responder aos desafios de orientar politicamente a formação de novas gerações, através de atividades próprias do campo da cultura corporal, tendo clareza do que significam as determinações do mercado de trabalho de uma economia especulativa altamente exploradora e destruidora, que procura manter altas taxas de lucro, super explorando a mais-valia, pela via da flexibilização,

desregulamentação, perda de direitos ao pleno emprego, a seguridade social e fundamentalmente, forjando uma subjetividade individualista, mesquinha, narcisista, covarde, exige uma ação interveniente – prática pedagógica da Educação Física & Esporte – sintonizada com as aspirações das amplas massas e que podem ser reconhecidas nos movimentos sociais organizados, unificados e independentes do capital financeiro e do Estado capitalista.

Portanto, o conteúdo esporte no ensino da Educação Física não se resume, apenas, a aprendizagem das técnicas, táticas e regras que ditam a sua especificidade; é fundamental propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação esportiva, suas contradições na sociedade capitalista, interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico.

Após essas reflexões, consideramos essencial neste estudo, em vista a uma práxis realizada no campo da pesquisa, apresentarmos as bases teórico-metodológicas que dão suporte a uma concepção propositiva sistematizada, a partir da revisão da literatura referente a área de Educação Física.

BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA UMA CONCEPÇÃO PROPOSITIVA SISTEMATIZADA

As abordagens propositivas sistematizadas dizem respeito às proposições teóricas e metodológicas para a questão do trato com o conhecimento, a sistematização e organização do processo pedagógico, o trato com objetivos e avaliação do processo ensino-aprendizagem da Educação Física (TAFFAREL *apud* GUEDES, 1997, p. 120).

Para fundamentar nossa prática buscamos bases teórico-metodológicas que nos auxiliaram na compreensão de uma concepção propositiva sistematizada, considerando os estudos que tratam das perspectivas/possibilidades pedagógicas que assumem a Pedagogia Democrática, em contraposição à Pedagogia do Capital; segundo Taffarel *apud* Guedes (1997, p. 112), uma concepção propositiva diz respeito a uma expressão que pode ser reconhecida na Pedagogia do Trabalho, enquanto princípio educativo e na Pedagogia da Emancipação.

Para Taffarel,

[...] é possível reconhecer a possibilidade de construção de práticas pedagógicas articuladas ao projeto Histórico Anticapitalista, onde o TRABALHO é considerado Princípio Educativo e onde a referência ética é a EMANCIPAÇÃO humana, ou seja, onde a responsabilidade coletiva com a construção do bem estar de todos é privilegiada (TAFFAREL *apud* GUEDES, 1997, p.113).

A partir dessas considerações, podemos ressaltar que as proposições sistematizadas para as Educações Físicas, referenciadas em um Projeto Histórico Anticapitalista – Democrático e Popular, estão sendo pensadas e implementadas em um contexto de luta, desfavorável, onde professores são remunerados com salários indignos e a organização do processo de trabalho pedagógico vem sendo baseada no modelo taylorista e fordista de produção – ou seja: fragmentação e isolamento em linhas de produção (disciplinas isoladas)-, professores desqualificados pela precária formação inicial, falta de uma competente formação continuada, bem como, há ausência de uma prática pedagógica qualitativamente comprometida, cujos referenciais possam ser superadoras (TAFFAREL *apud* GUEDES, 1997, p.113).

Estudos atuais sobre referências epistemológicas de Educação Física e Esporte, segundo Taffarel *apud* Guedes (1997, p. 115), nos permitem identificar as perspectivas / possibilidades que podem estar centradas em análises realizadas a partir da produção e veiculação do conhecimento.

Conforme a tese de doutorado de Castellani Filho, defendida em 1999, este aponta que a classificação de teorias da Educação Física, em propositivas e não propositivas, requer uma reflexão sobre as possibilidades de reconhecer na abordagem da Educação Física na escola, aspectos que dizem respeito à metodologia de ensino.

Para este estudo não nos interessa expor a classificação do quadro apresentado pelo pesquisador Castellani Filho (1999, p.160), com um conjunto de concepções pedagógicas, mas, reconhecer a partir de suas observações teóricas, possibilidades de autores que avançaram em uma abordagem metodológica que expressou no campo do ensino uma teoria pedagógica propositiva sistematizada, considerando a metodologia de ensino.

Considerando a necessidade de trabalhar em nossa proposta uma concepção metodológica que pudesse responder a um desafio pedagógico a partir do ensino do futsal, apresentamos como possibilidade de articular teoria e prática, os fundamentos da organização de um programa de ensino pautado em um sistema de complexos, partindo dos estudos de Pistrak (2000).

CONCLUSÃO

A pesquisa aponta que o tratamento pedagógico estabelecido a partir do complexo temático futsal e sua organização de trabalho, ocorrem através de um sistema que garante a sua compreensão de acordo com o método dialético. Essa compreensão do esporte enquanto um elemento de desenvolvimento da cultura passa primeiramente pela sua organização enquanto um complexo temático, cujos temas se relacionam às problemáticas sociais significativas, ao seu próprio desenvolvimento e sua compreensão na sociedade.

Conforme os estudos realizados, tivemos a possibilidade de reconhecer, a partir das contribuições de Pistrak (2000), uma série de questões de ordem prática que nos permitiram a organização de um programa de ensino pelo sistema de complexo temático.

Os resultados da pesquisa apontam possibilidades deste estudo contribuir para a reflexão e superação de modelos pedagógicos que instrumentalizam o esporte como veículo de alienação na sociedade capitalista. A faixa etária escolhida, de 7 a 12 anos de idade, favoreceu a construção de uma base sustentada em valores que ainda não se encontra contaminada totalmente pela mídia, que tanto explora o esporte em favor do capital.

No que se refere às bases teórico-metodológicas para o ensino do futsal, dentro do referencial teórico que propusemos desenvolver nessa pesquisa, não foi encontrado nenhum material teórico que nos auxiliasse para a elaboração de uma concepção pedagógica propositiva sistematizada, o que nos aponta uma lacuna que este estudo pretende preencher, embora sem muitas pretensões.

Para orientar nossas intervenções foi elaborado um plano de trabalho, com cronograma contendo um conjunto de planos de aulas com o objetivo de traçar o processo teórico-metodológico de ensino do futsal.

Todas as aulas, excetuando a primeira, caracterizaram-se pela distribuição em cinco momentos, sendo que a primeira aula foi distribuída em seis momentos, cujos elementos se estabeleceram em termos de organização, em condição comum a todas as aulas, embora cada aula tivesse objetivos bem definidos.

Com esta pesquisa espero estar contribuindo para o fortalecimento do educador-pesquisador de Educação Física e atendendo a uma necessária pesquisa científica que se coloca entre as problemáticas significativas do ensino-aprendizagem do futsal para crianças.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e desporto, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados: 2002.

_____. **A educação física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo – SP, Cortez, 1992.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas**. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capital real**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas S. A, 2002.

HOLANDA, Aurélio Buarque. **Novo Dicionário Eletrônico**. Versão 5.0.40. 2005.

HOLLIDAY, Oscar Jará. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: editora universitária/UFPB, 1996.

LACKS, Solange. **Formação de professores: a possibilidade da prática como articuladora do conhecimento**. Salvador. 2004. 286 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade federal da Bahia / FAGED. Salvador, 2004.

MANACORDA, M. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo, Cortez, 1991.

MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Autores associados, Campinas: São Paulo, 2005.

MURAD, Maurício. **O lugar teórico da sociologia do futebol**. Revista do Núcleo de Sociologia do futebol. Rio de Janeiro. UERJ. n.º. 2, p. 101 – 115. Departamento Cultural, 1995.

PISTRAK, **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular. 2000.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Perspectivas pedagógicas em educação física. In: GUEDES, Onacir C. (Org.). **Atividade Física: uma abordagem multidimensional**. João Pessoa – PB: Idéia, 1997.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; JUNIOR, Cláudio Lira Santos. **Como iludir o povo com o esporte para o público**. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital>. Acesso em: 30 de maio 2006.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2º edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.